

Admitido um acordo paralelo com o FMI

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O governo brasileiro não descarta a hipótese de abrir com o Fundo Monetário Internacional (FMI) uma negociação paralela à dos bancos privados estrangeiros, embora tal hipótese não esteja prevista no momento — disse ontem o ministro Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil. Para o ministro, o governo não pode descartar nenhuma hipótese previamente. Pelo que está previsto, entretanto — destacou —, segunda-feira serão iniciadas negociações apenas com os credores privados.

Para o ministro, “o FMI, na verdade, não é um mal, e o Brasil é sócio fundador daquela entidade, com todos os direitos de um sócio. O governo não tem nada contra o Fundo, mas sim contra a política normalmente defendida pelo Fundo, de se adotar programas de ajustamento econômico para os países devedores, que implicam recessão. E neste ponto o presidente Sarney é categórico: não aceita, em absoluto, a adoção de políticas recessivas ou de qualquer opção que implique a asfixia do seu desenvolvimento. Assegurados tais princípios, o governo brasileiro entende que o FMI não representa nenhuma ameaça para o País”.

Segundo o ministro-chefe do Gabinete Civil, o País vai negociar

a dívida externa com muito realismo e pragmatismo, e sem abrir mão dos seus princípios. “Com retórica nós não vamos equacionar o problema da dívida externa do País. **A priori**, contudo, não descartamos nenhuma hipótese, ainda mais levando-se em conta que um acordo com o Fundo é importante para que se chegue a um acordo com o Clube de Paris e para que o Brasil possa usufruir dos créditos oferecidos pelos japoneses” (no valor global de US\$ 29,5 bilhões).

O ministro diz ainda que pelo que está previsto neste momento as negociações com os credores privados serão autônomas com relação ao FMI. Mas o que vai acontecer daqui para a frente — destaca — depende do que ocorrerá à mesa de negociações a partir da próxima semana.

Sobre as colocações do ex-ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, considerando “ridículo” o recuo nas posições brasileiras, rumo a uma negociação clássica com os credores, ainda mais porque o Brasil foi o pioneiro nas idéias de negociação não convencional (agora utilizadas pelo México), o ministro Costa Couto disse ter bastante consideração e respeito pelo seu ex-colega. Mas frisou que “qualquer apreciação sobre o desempenho dos nossos negociadores de dívida externa não pode ser prévia à tentativa de entendimento que se inicia nesta segunda-feira”.